

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de São Paulo

Class.: urupia 07

Data: 01.02.74

Pg.: _____

**Índios do Amapari
não são botocudos**

Do correspondente em
BELEM

Os índios cujos vestígios foram encontrados pelo serlanista Fiorello Parise, às margens do Rio Amapari, no Amapá, talvez não pertençam à tribo dos botocudos, conforme se pensou inicialmente. Pelo menos é essa a opinião do etnólogo Expedito Arnaud, do Museu Emílio Goeldi, de Belém. Na próxima semana, com a chegada de Parise a esta capital, a Funai pretende iniciar uma expedição, para tentar um contato com os índios descobertos.

Expedito Arnaud informa que, na região do Amapari, não se tem conhecimento de uma só tribo de língua gê, falada pelos botocudos, mas apenas dos idiomas tupi, arvak e karib. São os karipuna, galipi, palikur, wayana, apalai e tirló. Parise pode ter confundido os botocudos com outro grupo ardiaio, que até hoje evitou contatos com a civilização, chamado pelos cablocoos de orelhudos ou orellhas grandes.

Os únicos conhecimentos que

se tem sobre esses índios são por intermédio de registros históricos. Sabe-se que falam com um sotaque francês, talvez devido à proximidade com a Guiana.

**Repercussão da
Transamazônica**

O jornal "Le Monde" deu ontem, em Paris, amplo destaque à inauguração do segundo trecho da Transamazônica, ilustrando com um mapa o que é esta "obra gigantesca", oferecendo detalhes do trecho liberado de 1.070 quilômetros e descrevendo os outros 2.300 que já foram construídos.

"Le Monde" elogia o trabalho de colonização da área, acrescentando que "ao redor desse posto de serviço, de Marabá a Altamira e Itaituba, cerca de cinco mil famílias de colonos, dos quais dois terços procedentes do Nordeste, se instalaram há um ano e meio em terras vendidas a prazo pelo Instituto Nacional de Colonização — Incra — para cultivar arroz, milho, banana, café e cana-de-açúcar".